

COOPERBOM em campo



ESTRELA RENOVADA!

Avaliação da
fertilidade de solos
para a produção
de forragem.

A importância
das análises de
solo, subsolo e
saúde do solo.

Assembleia Geral
Ordinária (AGO) –
Ano 2026.

O que é
ordenabilidade
e qual a sua
importância nas
propriedades?



Uma história construída com confiança, cooperação e o propósito de fazer a diferença. Somos mais de 18 mil cooperados que caminham conosco, fortalecendo a nossa cooperativa, que é Sinônimo de credibilidade e transformação!

Mais de 18 mil motivos para continuar cooperando e transformando!

29
anos



Fúlvio Cardoso



Carlos Humberto



Enes Fialho

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO

Av. das Palmeiras, nº 180

Fone: (37) 3521-3131

Contato: secretaria@cooperbom.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA: (Mandato 2024 até A.G.O. 2028)

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo

Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wiliam Diniz da Silva Rezende.

SUPLENTE: Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luíz Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2026/2027:

EFETIVOS: Geraldo Elias de Oliveira, Joaquim Geraldo Campos, Maura Lúcia da Costa

SUPLENTE: Altivo Sérgio Gontijo, Iralva de Araújo, Robson Modesto da Rocha

CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

Carlos Humberto de Araújo

Enes Custódio Fialho

Elda Maria da Silva Alves Santos

David Fragoso

PRODUÇÃO:

Publicação: Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas

CNPJ - 51.315.293/0001-37

Editor Executivo: David Fragoso

Fone: (37) 99923-4135

Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR

Marketing: Anderson Aparecido dos Santos, Gabriel Araújo, Sara Bessas

TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES

Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.



PALAVRA DOS DIRETORES.

A diretoria da COOPERBOM se sente orgulhosa em modernizar as instalações da loja agroveterinária e do supermercado de Estrela do Indaiá. Como o próprio nome sugere, trata-se de um município cujo brilho de sua principal força econômica — o agronegócio e a pecuária — irradia além de suas fronteiras. Em uma região marcada pela força da pecuária leiteira e pela crescente profissionalização do agro, investir em estrutura é também investir no desenvolvimento local.

Além dos empregos gerados para a população, a modernização dos estabelecimentos prestigia a cidade com o mesmo padrão das demais filiais da Cooperativa. O produtor rural e os moradores passam a contar com vantagens que vão desde produtos de alta qualidade até o acesso a orientações e assistência técnica. É o cooperado quem dá sentido a cada investimento realizado. É para ele, para sua família e para a continuidade da atividade rural que a cooperativa trabalha diariamente.

O atual cenário é de extrema preocupação. O ambiente de negócios, além das dificuldades já conhecidas, passa por transformações tecnológicas que exigem cada vez mais eficiência para competir em pé de igualdade. As taxas de juros continuam sendo um dos principais entraves para a geração de caixa dos produtores. Mesmo com ganhos de produtividade, muitas vezes os resultados ficam comprometidos.

Ainda assim, é no espírito cooperador que se encontram as melhores soluções, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor rural. É justamente nos momentos de maior pressão que o cooperativismo mostra sua força, transformando dificuldades individuais em soluções coletivas e fortalecendo toda a cadeia produtiva.

Mesmo diante dos desafios, acreditamos que a união, a gestão eficiente e o acesso à informação serão determinantes para atravessarmos este momento e construirmos um futuro mais sustentável para o agronegócio regional.

Seguimos firmes, com responsabilidade e visão de futuro, certos de que, juntos — cooperativa e cooperados — somos mais fortes para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades.

COOPERBOM REINAUGURA UNIDADE EM ESTRELA DO INDAIÁ E FORTALECE PRESENÇA NA COMUNIDADE.



A Cooperbom reinaugurou a unidade de Estrela do Indaiá após uma ampla reforma que modernizou o supermercado e a loja de insumos, ampliando a área de atendimento, incorporando novos espaços – como a padaria – e proporcionando mais conforto, organização e qualidade no atendimento aos cooperados e à comunidade local. A iniciativa reforça o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento das regiões onde atua,



Foto: David Fragoso

alinhada aos princípios do cooperativismo, especialmente a intercooperação e o interesse pela comunidade. Com a nova estrutura, a Cooperbom fortalece sua presença no município, impulsiona a economia local e reafirma seu papel essencial no apoio ao produtor rural, contribuindo para o crescimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida de toda a população.



Foto: David Fragoso

“Sonho antigo nosso, dos colaboradores e da comunidade. Estrela do Indaiá carecia e merecia um local à altura de como ficaram as lojas e depósitos do Supermercado e da área de Insumos. Agora é mais prazeroso para colaboradores, cooperados e clientes da Cooperbom trabalharem e realizarem suas compras. Parabéns à atual diretoria e aos conselheiros administrativos e fiscais.”

(Alencar, gerente da loja Agroveterinária, Supermercado e Posto Cooperbom de Estrela do Indaiá)



Foto: David Fragoso

“É uma honra para nós, da diretoria, poder executar esse trabalho aqui na unidade de Estrela do Indaiá, visto que já era um planejamento dentro do nosso mandato. As obras ficaram modernas, pensadas para atender melhor nosso público e também atender ao pedido do nosso conselheiro Itamar, que sempre nos cobra melhorias. Tenho certeza de que nossos cooperados serão atendidos da melhor forma possível.”

(Fúlvio Cardoso, presidente da Cooperbom)

“Estamos aqui em Estrela do Indaiá para inaugurar a reforma do nosso supermercado e da loja de insumos, com muito orgulho, para melhor atender a população da cidade e todos os cooperados da Cooperbom. Sabemos que o período de obras trouxe transtornos, mas agradecemos a paciência de todos. Agora, com a entrega concluída, esperamos que esse investimento contribua para o crescimento e a prosperidade de todos.”

(Carlos Humberto, diretor administrativo da Cooperbom)



Foto: David Fragoso

“Com grande satisfação, reinauguramos o supermercado e a loja de insumos da Cooperbom. Foi um investimento à altura da população de Estrela do Indaiá, que é receptiva, acolhedora e nos inspira. Agradecemos a confiança da comunidade e reforçamos: essa obra é para vocês. Aproveitem esse novo espaço.”

(Enes Fialho, diretor comercial da Cooperbom)

Diretores e conselheiros com a vice-prefeita Plínia
Foto: David Fragoso



“Eu achei uma maravilha a Cooperbom entregar uma obra como essa. Acompanhei a reforma praticamente todos os dias, mesmo que de longe. Ficou excelente e vai engrandecer ainda mais nossa cidade, com novos produtos e melhor atendimento. Estávamos precisando de um lugar bonito, aconchegante, onde as pessoas possam ir, conversar e serem bem atendidas. A população de Estrela do Indaiá agradece, pois merecemos o melhor.”

(Plínia Paula Bráulio de Moura, vice-prefeita de Estrela do Indaiá)



Foto: David Fragoso



Alaor, Maria Dalva e Elda
Foto: David Fragoso

“Tudo o que foi plantado anos atrás com a chegada da cooperativa agora está sendo colhido. Essa obra é um presente da atual diretoria para a unidade de nossa cidade. Melhorou muito. Os preços são bons e agora o espaço ficou ainda mais agradável, principalmente com a padaria. O mais importante é ver os cooperados e clientes satisfeitos, pois a cooperativa existe para eles. Trabalhei muito aqui e, apesar da idade, ainda tenho disposição (risos). Estamos colhendo



Foto: David Fragoso

os frutos de muito trabalho.”

(Alaor Jorge da Silva, cooperado e primeiro gerente do supermercado de Estrela do Indaiá)

“Desde a fundação da cooperativa, por mais de 15 anos, a estrutura permaneceu praticamente a mesma. O Alaor participou desde o início, em um período muito difícil, com estradas sem asfalto e desafios enormes no transporte. Com o tempo, a unidade acabou ficando estagnada, mas

hoje vemos uma nova realidade. A Cooperbom ganhou novo impulso com a atual gestão. A cidade precisava de uma cooperativa nesse nível, semelhante à de Bom Despacho. Já temos posto de combustível e loja de insumos, e esperamos que novas melhorias continuem chegando. Agradecemos à diretoria e pedimos que nunca se esqueçam do fundador Elias, que foi fundamental nessa história.”

(Maria Dalva, cliente e esposa do Alaor) ●



Foto: David Fragoso

ANIVERSÁRIO DE PRÊMIOS



70
Anos

**SORTEIO
DE 3 MOTOS**

A CADA
R\$ **200,00**
EM COMPRAS DE PRODUTOS MSD



MSD

Saúde Animal

GANHE UM CUPOM
E CONCORRA A
**01 HONDA NXR 160
BROS CBS 25/26**

PROMOÇÃO VÁLIDA DE **16/12/2025 A 27/05/2026**, PARA TODAS AS LOJAS AGROVETERINÁRIAS COOPERBOM. *Sorteio de 03 Motos Honda NXR 160 BROS CBS 25/26 distribuídas entre 3 vencedores diferentes - Vermelhas 0Km Valor: R\$ 23.380,00 (Cada moto). Imagem meramente ilustrativa.



MSD
Saúde Animal

DESCONTOS
de até **15%**



RANGER 3,5%
500ml

15%



PANACUR 10%
1 LITRO

10%



TICK GARD
1 LITRO

15%



TICK GARD
5 LITROS

15%



EXZOLT 5%
1 LITRO

7%



EXZOLT 5%
5 LITROS

13%



SOLUTION 3,5%
1 LITRO

10%

OFERTAS VÁLIDAS DE 01 A 30/04/2026, PARA TODAS AS LOJAS AGROVETERINÁRIAS COOPERBOM, ENQUANTO DURAR O ESTOQUE.

SICOOB CREDESP – 29 ANOS DE HISTÓRIA, INOVAÇÃO E COMPROMISSO.

Entrevista com o presidente Márcio Laine sobre metas superadas, reconhecimentos nacionais, benefícios exclusivos e o futuro da cooperativa.



INTRODUÇÃO:

Há 29 anos, o Sicoob Credesp consolidou-se como uma instituição financeira sólida, pautada no valor das pessoas e na força do cooperativismo. Diferentemente de grandes bancos, cada operação gera benefícios diretos para os cooperados em Bom Despacho, Martinho Campos, Pompéu, Belo Horizonte e na Agência Digital. Com 5 agências físicas e uma plataforma digital, a cooperativa oferece taxas atrativas, atendimento humanizado e decisões democráticas.

Motivos para celebrar os 29 anos:

- **Crescimento sustentável** – metas superadas em 2025, demonstrando resultados sólidos e éticos.
- **Reconhecimento nacional** – Prêmio Somos Ouro – Excelência em Gestão – PDGC (Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas).
- **Agência Centro** – reinauguração da unidade do Centro de Bom Despacho, ampliando a proximidade com os cooperados e gerando mais conforto.
- **Engajamento social - Voluntariado** – projetos que impulsionam o desenvolvimento socioeconômico das regiões atendidas.
- **Inovação** – programa “Comprou Zerou” e o seguro gratuito “Apoio Amigo”.
- **GPTW** – Great Place To Work: O Sicoob Cre-

desp é reconhecido como uma ótima empresa para se trabalhar no Brasil.

2025 – ANO DE RESULTADOS EXPRESSIVOS:

Em 2025, conseguimos superar as metas previstas. Esse sucesso reflete o trabalho coletivo de todas as áreas – do comercial à regatuarda – e prova que a cooperação produz resultados que vão além das expectativas.

PRÊMIO SOMOS OURO:

O Sicoob Credesp recebeu o troféu Ouro na categoria Excelência em Gestão, validando a sua gestão eficiente, inovadora e transparente.

PROGRAMAS QUE FAZEM A DIFERENÇA:

- **Comprou Zerou** – compras a partir de R\$1,00 na função crédito zeram sua anuidade – é só usar o cartão e curtir os benefícios.
- **Seguro Apoio Amigo** – cobertura gratuita para todos os cooperados pessoa física com conta ativa; em caso de falecimento, os familiares recebem R\$10.000,00.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em 2025, a cooperativa não só atingiu recordes financeiros como também reforçou seu propósito: conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

Em 2026 olhamos para o futuro com otimismo e determinação. Já começamos com mais uma importante conquista. Recebemos o selo **Great People Mental Health**, uma certificação que reconhece organizações comprometidas com a **promoção da saúde mental, do bem-estar e de um ambiente de trabalho saudável para os colaboradores.**

Agradeço a todos – cooperados, conselheiros, colaboradores e diretores – por tornarem esta jornada possível.

Juntos, continuaremos a transformar realidades.” – Márcio Laine ●

Contato – Telefone: 0800 756 4097
Site: www.sicoob.com.br/web/sicoobcredesp
Instagram: @sicoobcredesp

AVALIAÇÃO DA FERTILIDADE DE SOLOS PARA A PRODUÇÃO DE FORRAGEM.



**ADILSON DE PAULA
ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e Professor

Escrevo este texto já com o outono iniciado no Hemisfério Sul. Se você pretende continuar ou iniciar um programa de manejo da fertilidade do solo para a produção de forragem – seja em pastagens ou em áreas destinadas à produção de volumosos suplementares (canaviais, capineiras, campos de feno, pré-secado e silagem) – e sua propriedade está localizada em regiões onde o período chuvoso ocorre de outubro a março, como na região de Bom Despacho, o momento ideal para iniciar a avaliação da fertilidade do solo já foi alcançado e não deve mais ser postergado.

O manejo da fertilidade do solo é responsável por cerca de 50% dos ganhos obtidos na produtividade das culturas, inclusive das pastagens. Um programa bem estruturado deve contemplar diversas etapas: escolha da área, mapeamento, amostragem de solo e de plantas, envio das amostras ao laboratório, análise laboratorial, interpretação dos resulta-

dos, recomendações de correção e adubação com base em metas específicas, planejamento e execução das práticas, escolha dos tipos e métodos de aplicação e, por fim, a avaliação dos resultados obtidos.

Os programas de análise de solo e de plantas têm como objetivo orientar o manejo adequado da fertilidade e da nutrição mineral. Os principais métodos de avaliação são a análise química e física do solo, a diagnose visual de deficiências nas plantas e a análise química vegetal.

A análise de solo é o método mais utilizado no mundo e o único que permite avaliar, com antecedência, a capacidade de um solo em fornecer nutrientes às plantas. Ela possibilita identificar a presença de elementos tóxicos em níveis indesejáveis e determinar, com precisão, as doses de corretivos e fertilizantes. Esse processo é composto por três etapas fundamentais: amostragem, análise laboratorial

e interpretação dos resultados.

Entre essas etapas, a amostragem é, sem dúvida, a mais crítica, pois é a mais sujeita a erros. Ressalta-se que o laboratório não consegue corrigir falhas ocorridas nessa fase. Portanto, uma amostragem inadequada leva a resultados inexatos, recomendações equivocadas e, conseqüentemente, prejuízos econômicos e ambientais. O erro analítico pode ser corrigido com nova análise; o erro de amostragem, não — a não ser com nova coleta.

Dessa forma, a obtenção de amostras representativas é essencial. A qualidade da análise depende diretamente da qualidade da amostra. Por melhor que seja o método analítico, ele jamais compensará uma amostra mal coletada.

Dada a sua importância, a amostragem deve ser cuidadosamente planejada. O primeiro passo é a elaboração de um plano de amostragem, que exige uma planta ou croqui da área a ser avaliada.



AMOSTRAGEM PELO MÉTODO CONVENCIONAL:

Os solos são naturalmente heterogêneos, e essa heterogeneidade tende a aumentar com o uso agrícola. Por isso, é fundamental que a amostra represente áreas homogêneas quanto às características físicas, químicas e ao histórico de uso e manejo.

Uma área homogênea deve apresentar similaridade quanto à cor, textura, profundidade, drenagem, relevo, vegetação natural, histórico de correção e adubação, tipo de exploração, espécies forrageiras cultivadas, tempo de uso e práticas de manejo. Devido à variabilidade desses fatores, o tamanho dessas áreas pode variar de 1 a 50 hectares.

Para que a amostra composta seja representativa, devem ser coletadas, no mínimo, 20

amostras simples por área homogênea. Em sistemas de pastagem, sempre que possível, recomenda-se coletar por piquete. Entretanto, dependendo da variabilidade interna, pode ser necessário coletar mais de uma amostra composta dentro de um mesmo piquete.

EQUIPAMENTOS E CUIDADOS NA COLETA:

Os equipamentos mais indicados para amostragem são trados e sondas. Também podem ser utilizados pá reta ou enxada. Atualmente, tem se difundido o uso de furadeiras com broca acoplada a balde coletor. Independentemente do método, os equipamentos devem ser de aço — nunca galvanizados — para evitar contaminação, especialmente por micronutrientes.

Todos os materiais utilizados (equipamentos, baldes e recipientes) devem estar limpos. Esse cuidado é fundamental para garantir a integridade das amostras.

PROFUNDIDADE DE AMOSTRAGEM:

Para a maioria das culturas, a coleta é realizada na camada de 0 a 20 cm. No entanto, em áreas novas, especialmente quando destinadas a culturas perenes como pastagens, capineiras e áreas de feno ou silagem, recomenda-se amostrar também as camadas de 20 a 40 cm e 40 a 60 cm.

Nesses casos, as amostras devem ser coletadas no mesmo ponto, mantendo o mesmo número de subamostras por camada, formando amostras compostas independentes para cada profundidade.

ÉPOCA DE AMOSTRAGEM:

Para áreas em implantação, recomenda-se coletar as amostras com, no mínimo, seis meses de antecedência ao plantio. Já em áreas estabelecidas, o ideal é realizar a coleta ao final do período chuvoso.

Entretanto, a definição da época deve considerar o tempo necessário para análise, interpretação, aquisição dos insumos, aplicação e reação dos corretivos no solo.

FREQUÊNCIA DE AMOSTRAGEM:

A frequência varia de um a quatro anos, dependendo de alguns fatores:

- Capacidade de troca de cátions (CTC): solos com baixa CTC exigem maior frequência;
- Intensidade de adubação: quanto maior a dose aplicada, maior a frequência necessária;
- Nível de produtividade: sistemas mais produtivos demandam monitoramento mais

frequente.

A análise granulométrica (areia, argila e silte) pode ser realizada apenas na primeira avaliação da área.

PROCEDIMENTO DE COLETA:

Durante a coleta, deve-se percorrer a área homogênea em zigue-zague. Em cada ponto, remove-se a cobertura vegetal superficial, sem retirar a camada de solo.

Deve-se evitar a coleta em locais atípicos, como:

- Próximo a construções;
- Brejos;
- Curvas de nível;
- Formigueiros e cupinzeiros;
- Estradas e carregadores;
- Malhadouros;
- Próximo a cochos e bebedouros;
- Locais com acúmulo de fertilizantes;
- Áreas queimadas;
- Sob árvores isoladas;
- Áreas erodidas.

Caso sejam utilizados baldes, estes devem ser de plástico e estar limpos.

FORMAÇÃO DA AMOSTRA COMPOSTA:

O solo coletado deve ser destorroado e bem homogeneizado para formar a amostra composta, que deve pesar entre 300 e 500 gramas.

Caso necessário, a amostra pode ser seca à sombra, sobre superfície limpa. Não se recomenda peneirar a amostra. Também deve-se evitar coletar com o solo excessivamente úmido.

Se a amostra estiver úmida, deve ser espalhada para secagem natural à sombra, em local ventilado. Amostras armazenadas úmidas, especialmente em sacos plásticos, podem sofrer alterações químicas que comprometem os resultados.

Não se deve expor a amostra ao sol, principalmente em recipientes fechados, pois o aquecimento pode acelerar a decomposição da matéria orgânica e alterar o pH do solo.

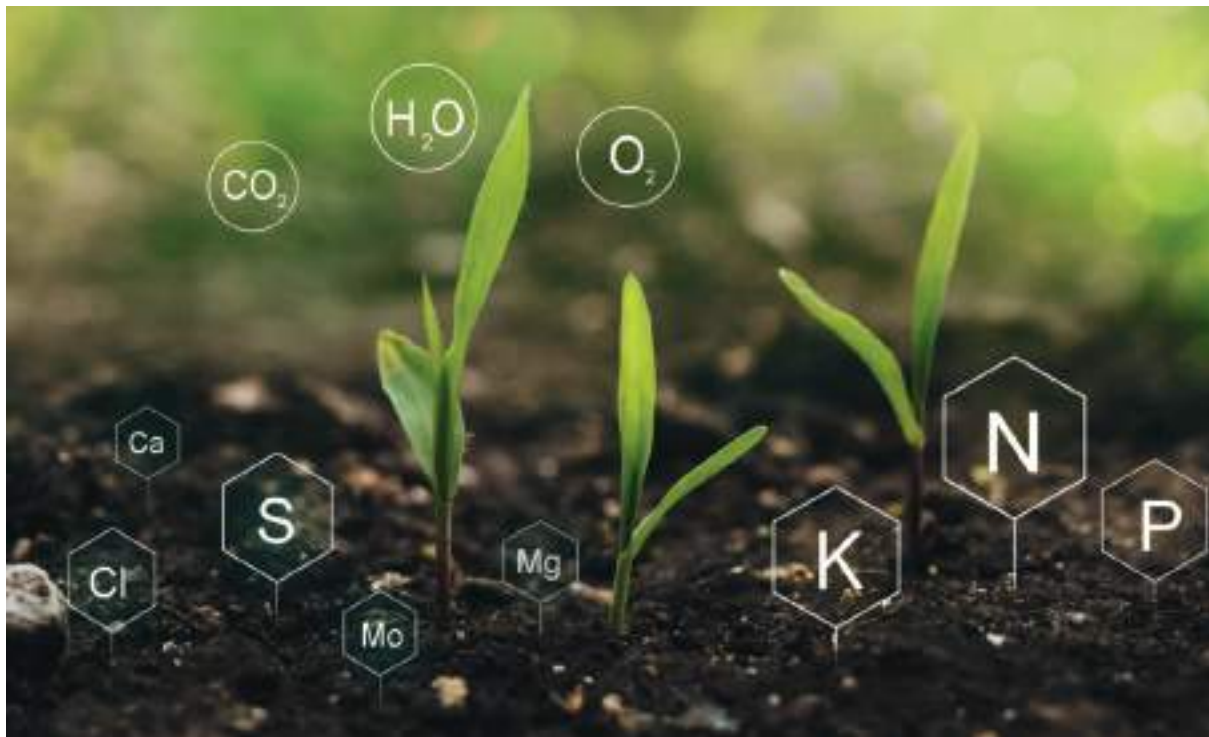
IDENTIFICAÇÃO E ENVIO DAS AMOSTRAS:

A amostra composta deve ser acondicionada em recipiente limpo e devidamente identificada. A etiqueta deve conter:

- Nome do proprietário ou empresa;
- Nome da propriedade;
- Município;
- Responsável pela coleta;
- Data da coleta;
- Identificação da área e tamanho (ha);
- Coordenadas geográficas (se georreferenciada);
- Tipo de equipamento utilizado;
- Profundidade de coleta;
- Histórico de manejo (correções, adubações, uso anterior e produtividade).

Essas mesmas informações devem ser arquivadas na propriedade para garantir rastreabilidade e correta interpretação dos resultados. ●

Adilson de Paula Almeida Aguiar - Zootecnista, professor convidado em cursos de pós-graduação da REHAGRO, nas Faculdades de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPEC - Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda; Investidor na pecuária.



A IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES DE SOLO, SUBSOLO E SAÚDE DO SOLO.



MÁRCIO STODUTO DE MELLO

Engenheiro Agrônomo, M.Sc.,
EMATER/MG

De acordo com Schroeder (1983), toda a criação depende do solo, pois é através dele que a natureza se alimenta. Assim, o solo é a base da nossa existência.

Na Bíblia encontramos uma passagem que se refere à fertilidade do solo e a necessidade de se fazer uma intervenção humana sobre o solo:

“E Jesus contou esta parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi até ela procurar figos e não encontrou. Então disse ao vinhateiro: já faz três anos que venho procurando figos nesta figueira e nada encontro. Corta-a! Por que está ela inutilizando a terra? Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa a figueira ainda este ano. Vou cavar em volta dela e colocar adubo. Pode ser que venha a dar fruto. Se não der, então tu a cortaras.” (Lucas 13, 1-9).

Depois disso, a Ciência do Solo evoluiu, principalmente no final do século XIX, quando Justus von Liebig (1840) publicou a “lei do mínimo”, afirmando que a produção vegetal era limitada pelo nutriente em menor disponibilidade no solo (Figura 1). A partir daí, ganharam importância as análises química e física da camada superficial (0-20 cm de profundidade). Essa profundidade foi padronizada por dois motivos principais: 1) a maior disponibilidade de nutrientes está nesse volume superficial de solo; e 2) o maior volume de raízes das plantas cultivadas (80%) se encontra também nessa profundidade.



Figura 1 – Leis gerais da adubação.



Figura 2 – Análises de amostras de solo em laboratório.

As análises químicas e físicas do solo fornecem os resultados da disponibilidade de nutrientes como: fósforo, potássio, cálcio, magnésio e enxofre, assim como micronutrientes: boro, cobre, ferro, manganês, molibdênio e zinco, entre outros, além do pH (acidez da solução do solo) e matéria orgânica, e a textura do solo (areia, silte e argila). Com esses resultados de laboratório, é possível calcular as doses adequadas de corretivos de acidez como o calcário e também de fertilizantes e bioinsumos (Figura 2).

A análise do subsolo (20-40 cm de profundidade) é essencial para obtermos os resultados que permitem os cálculos das doses de gesso agrícola (gessagem), para favorecer o aprofundamento dos sistemas radiculares em busca da água, em períodos de seca prolongada. A



Figura 3 – O solo contém uma explosão de vida, por isso se fala em “saúde do solo”.

análise do subsolo revela compactação, presença de alumínio, que é tóxico para as raízes, ou a deficiência de cálcio em camadas profundas, o que pode ser resolvido com o cálcio presente no gesso agrícola. Aqui cabe uma explicação sobre a diferença entre o calcário e o gesso agrícola. Enquanto o calcário permanece no volume de solo onde foi aplicado, por outro lado o gesso agrícola tem a propriedade de descer no perfil do solo e reagir quimicamente em profundidade. Outra curiosidade é que o calcário e o gesso agrícola podem ser misturados numa mesma aplicação, sem problemas.

A saúde do solo se refere à dinâmica dos microrganismos, que sustenta plantas, animais e seres humanos. Na verdade, o solo não é um ser vivo, por ser mineral, mas a quantidade de vida presente no solo indica a “saúde” de todo o ecossistema. Assim, um solo saudável é rico em matéria orgânica e biodiversidade. A amostra de solo é retirada na profundidade de 0-10 cm e são medidas as concentrações de duas enzimas, que indicam sustentabilidade e resiliência, promovendo uma produtividade sustentável (Figura 3). ●

**Márcio Stoduto de Mello –
Engenheiro Agrônomo e Mestre
em Nutrição e fertilidade dos
solos – Coordenador Técnico
Estadual da Emater/MG**



FAÇA SUA DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

PRAZO DE APRESENTAÇÃO:

**23 DE MARÇO
A 29 DE MAIO.**

**PESSOA FÍSICA 2026
(ANO BASE 2025)**

A Receita detalhou quais são os **públicos obrigados** a apresentar a declaração do Imposto de Renda este ano, considerando determinações da **Instrução Normativa nº 2.312/2026 e da Lei nº 14.754/2023. Todas as situações referem-se a rendimentos registrados durante 2025.**

- 1- Quem recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 35.584,00 (limite era de R\$ 33.888,00, no ano passado).
- 2- Quem obteve outros rendimentos acima de R\$ 200 mil;
- 3- Contribuinte com ganho de capital sujeito à incidência do Imposto;
- 4- Quem alienou (vendeu) mais de R\$ 40 mil em bolsas de valores ou com ganhos sujeitos ao Imposto;
- 5- Contribuinte que obteve renda acima de R\$ 177.920,00 com atividade rural (era R\$ 169.440,00) ou pretende compensar prejuízos;
- 6- Contribuinte com posse ou propriedade de bens em valor superior a R\$ 800 mil;
- 7- Quem passou à condição de residente no Brasil;
- 8- Quem optou pela isenção do GCAP (Ganhos de Capital) de 180 dias;
- 9- Quem optou por declarar bens da entidade controlada no exterior pela pessoa física;
- 10- Contribuinte que teve, em 31/12/2025, a titularidade de trust regidos por lei estrangeira;
- 11- Contribuinte que auferiu rendimentos/compensou perdas em aplicações no exterior;
- 12- Contribuinte que teve lucros/dividendos no exterior.

Atenção ao prazo e às penalidades:

O prazo de entrega da declaração do IRPF 2026 começa em **23 de março e vai até 29 de maio de 2026**. Quem perder esse prazo estará sujeito a uma **multa por atraso: o valor mínimo é de R\$ 165,74 e pode chegar a 20% do imposto devido, conforme o tempo de atraso**. Para evitar contratempos, a recomendação é organizar a documentação com antecedência. Reúna todos os informes de rendimentos, comprovantes de despesas dedutíveis (como saúde e educação) e recibos diversos antes de iniciar o preenchimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO PELO: **37 3521-3953 (DAC - COOPERBOM)**

  | cooperbom.coop www.cooperbom.com.br

SAIBA COMO DESTINAR PARTE DO SEU



IMPOSTO DE RENDA

PARA ENTIDADES DE BOM DESPACHO QUE CUIDAM DE IDOSOS E CRIANÇAS.



VOCÊ NÃO DESEMBOLSA NEM UM CENTAVO E AINDA AJUDA AS CRIANÇAS E IDOSOS DA CIDADE

Durante o preenchimento de sua declaração busque no MENU localizado à esquerda o item "resumo da declaração". Ao abri-lo aparecerá o campo "Doações diretamente na declaração" (Fundo Municipal do idoso ou ECA).
Selecione a Unidade Federativa "MG" e selecione o CNPJ de Bom Despacho.

Repare no campo "valor limite para doação" até quanto você poderá doar e depois preencha no campo "Valor", a quantia que você quer doar.

Em seguida vá ao item "imprimir" localizado à esquerda da tela e clique na opção "DARF - Doações diretamente na declaração" (Fundo Municipal do Idoso ou ECA). Imprima o DARF e quite-o na rede bancária.

Doe até 3% do seu imposto de renda para o Fundo Municipal do Idoso e até 3% para o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. Na mesma declaração você pode destinar valores para ambos os fundos. A doação é permitida pela Lei n° 12.213/10 e a opção deve ser marcada na hora de fazer a declaração do IRPF. O valor doado é descontado no Imposto de Renda devido pelo declarante e cai diretamente na conta do Fundo Municipal do Idoso ou da Criança e do Adolescente, conforme sua escolha.

O valor doado influirá diretamente no resultado de sua declaração. Por exemplo, se o valor do imposto a ser pago for de R\$ 3mil e se for doado R\$ 100,00 o declarante pagará R\$ 2.900,00. Se o valor de restituição for de R\$ 1mil e o declarante doou R\$ 100,00, ele será restituído de R\$ 1.100,00.



Foto: David Fragoso

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (AGO) – ANO 2026.

No dia 29 de março, foi realizado no antigo SESC a Assembleia Geral Ordinária (AGO), quando foram apresentados à consideração e apreciação em Assembleia Geral Ordinária, o Relatório de Gestão, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e demais peças contábeis do exercício de 2025, devidamente analisados e aprovados pelos Conselhos de Administração, fiscal e Auditoria Independente.

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) também elegeu os novos conselheiros fiscais, constituído por:

CONSELHO FISCAL:

EFETIVOS:

Geraldo Elias de Oliveira, Joaquim Geraldo Campos e Maura Lúcia da Costa.

SUPLENTES:

Altivo Sérgio Gontijo, Iralva de Araújo e Robson Modesto da Rocha.

O ano de 2025 foi bastante desafiador, principalmente para os nossos associados produtores de leite, pois os preços registraram quedas consecutivas, refletindo

nas áreas comerciais da Cooperbom e em seus resultados operacionais.

Em relação às operações de empréstimos e financiamentos encerramos o ano com saldo de R\$ 58,1 milhões, mantendo-se estáveis em comparação ao final de 2024, que era de R\$ 57,6 milhões. A dívida líquida (Empréstimos menos Disponibilidades) ficou em torno de R\$ 40 milhões.

Nossas 24 unidades comerciais, industriais e Leite alcançaram um faturamento de R\$ 343 milhões, com aumento de 8,5% em relação ao ano de 2024 e a produção de leite recebida de nossos cooperados foi de 43.109.397 litros.

A unidade industrial localizada na Rodovia MG 164 (Fábrica de Rações) manteve sua política de industrializar e fornecer aos associados e parceiros comerciais produtos e serviços de excelente qualidade a preços competitivos; destacamos:

Produção em toneladas:

	2025	2024	2023	2022	2021
Ração	37.419	32.836	31.176	35.513	32.406
Suplementos Minerais	1.774	1.636	1.766	2.253	3.401

Prestação de serviços de limpeza, secagem e armazenagem de milho e soja no Setor de grãos:

	2025	2024	2023	2022	2021
Quantidade (sacas)	326.973	325.000	443.000	469.000	584.000

A Fazenda Cooperbom com objetivo de melhoramento genético e maior produtividade, forneceu aos cooperados através do projeto de repasse de novilhas:

Período	Quantidade de Novilhas
2025	350
2024	362
2023	385
2022	404
2021	286

Os investimentos totais no ano foram de R\$ 12.665.696,10 conforme demonstrado no quadro abaixo:

Aquisições:

01 Terreno Urbano c/ benfeitorias – Av. das Palmeiras, 80 – Bom Despacho	2.500.000,00
01 Terreno Rural Rodovia MG 164 – Engenho do Ribeiro	600.000,00
02 Empilhadeira Combustão Hyster	362.181,00
01 Caminhonete Ford F250 Ano/Mod. 2014/2015	183.733,00
01 Caminhão Volkswagen 8.150E Delivery Ano/Mod. 2008/2008	141.260,00
01 Servidor de Computação HPE	133.632,09
01 Queijomac 4.000 litros – Indústria Laticínios	85.000,00
Móveis, Máquinas e outros	317.751,70
Diversos equipamentos de informática/software	200.742,89
Total	4.524.300,48

Melhorias:

Secador Grãos (05 Silos, Secador cereais, Moega 3, Máquina Limpeza, etc.)	4.996.847,55
Ampliação Supermercado EI (Construção, equipamentos, móveis, etc)	1.453.117,43
Fáb. Rações (Projeto SPDA, Elevador Ganecas, móveis, máquinas e eqüipos.)	761.332,25
Ampliação Insumos Estrela do Indaiá (Construção, eqüipos., móveis, etc)	357.007,94
Insumos Ana Rosa (Refeitório e banheiro)	341.440,00
Insumos Martinho Campos (Conclusão galpão defensivos agrícolas)	109.615,79
Fazenda (Silo Granja/Base silo)	55.220,27
Pequenas reformas em imóveis	66.814,39
Total	8.141.385,82

Investimos e melhoramos as diversas unidades comerciais da cooperativa conforme demonstrativo acima.

Os investimentos em 2025 foram significativos, destacando a aquisição do imóvel urbano na Avenida das Palmeiras, área nobre de Bom Despacho e anexa aos nossos setores de posto, supermercado e insumos, que proporcionará incremento em nossas atividades comerciais e comodidade aos cooperados e comunidade. Registrando também a construção da moega, tombador, a aquisição de silos e máquinas para a Fábrica de Rações que permitirá o recebimento, ao mesmo tem-

po, de milho e soja.

Outros investimentos relevantes são a ampliação da loja agroveterinária e supermercado de Estrela do Indaiá, a reconstrução do sistema de ordenha e construção de bezerreiro argentino na Fazenda Cooperbom e a aquisição de duas empilhadeiras para as lojas agroveterinárias de Martinho Campos e Araújos.

Na Área Técnica houve um crescimento significativo de 57,9% no número de atendimentos, atualmente contamos com uma equipe de seis veterinários, englobando empregados e prestadores de serviços.

Nossa responsabilidade técnica educacional e social está demonstrada, pois realizamos:

- 1.715 atendimentos gratuitos de assistência médica em nosso consultório;
- 5.540 atendimentos veterinários e agrônômicos;
- 1.373 atendimentos de assistência contábil

O investimento nas áreas técnica, assistência médica e assistência ao cooperado foi de R\$ 2.135.807 conforme demonstrado abaixo:

SETORES	2025		2024	
	Nº ATEND.	DESPESAS	Nº ATEND.	DESPESAS
ÁREA TÉCNICA	1.257	1.627.069,54	796	977.501,82
ASSIST. MÉDICA	1.715	220.181,67	1.721	254.181,47
ASSIST. COOP.	1.373	288.556,03	1.501	279.969,23
TOTAL	4.345	2.135.807,24	4.018	1.511.652,52

Destacamos o projeto em parceria com a Cia do Leite Consultoria, de fornecimento de assistência técnica voltada para gestão da propriedade, implementação de boas práticas agropecuárias e capacitação dos produtores rurais, custeado pela recuperação de créditos presumidos de Pis e Cofins sobre a compra de leite in natura, através da habilitação no Programa Mais Leite Saudável -PMLS do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em 2025 foram beneficiados com esse projeto 21 cooperados.

Nossos principais projetos para 2026 são:

- Aquisição de um caminhão graneleiro e início da renovação da frota da Fábrica de Rações.
- Aquisição de um caminhão para a


loja agroveterinária de Martinho Campos.

- Aquisição de um caminhão para a loja agroveterinária de Santo Antônio do Monte.
- Conclusão da plataforma de recebimento de grãos do armazém da Fábrica de Rações.
- Reinauguração do Supermercado de Estrela do Indaiá.
- Ampliação do estacionamento do Supermercado de Bom Despacho.
- Implantação da venda de defensivos agrícolas na loja agroveterinária de Araújos.
- Planejamento de setor de moagem de milho, atendendo melhor nossos cooperados e clientes com preço mais acessível no fubá.
- Abertura de área de estacionamento para caminhões na unidade do Engenho do Ribeiro.
- Projeto visando crescimento da comercialização dos produtos Maverio.
- Aumento de oportunidades de negócios para os cooperados na Expobom.
- Troca do telhado da Fábrica de Rações.

Finalmente agradecemos aos companheiros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, ao valoroso quadro funcional e, de forma muito especial, aos Cooperados pelo apoio à nossa administração. ●

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto,
Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo
Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho





O QUE É ORDENHABILIDADE E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA NAS PROPRIEDADES?

Iniciamos na primeira semana de fevereiro as visitas técnicas junto aos produtores de leite cooperados a fim de realizar diagnósticos de ordenhabilidade das propriedades assistidas em parceria com a Cia do Leite. Esse diagnóstico tem como objetivo orientar os produtores quanto a importância de monitorar e/ou ajustar os principais aspectos da ordenhabilidade. Mas o que é ordenhabilidade? Qual o impacto da ordenhabilidade na produção e qualidade do leite produzido na propriedade?

O termo ordenhabilidade diz respeito a uma abordagem sistêmica, relativamente recente, que pode ser definida como: "a capacidade de extrair todo leite do úbere de forma rápida, eficiente e confortável para a vaca, minimizando o estresse e o risco de mastite. Envolve o equilíbrio entre manejo calmo, rotina de preparação, e equipamento de ordenha revisado com vácuo estável. Uma boa ordenhabilidade maximiza a produção de ocitocina e reduz a adrenalina." (ScienceDirect.com)

Através da ordenhabilidade abordamos diversos aspectos na propriedade, bem-estar e manejo, rotina de ordenha, equipamento de ordenha, eficiência e qualidade do leite são alguns dos aspectos abordados na ordenhabilidade, mas hoje vamos tratar principalmente do equipamento de ordenha, a máquina.

O equipamento de ordenha pode ser comparado a colheitadeira se fizermos um paralelo entre a produção de leite e a produção de grãos. Imagine um produtor de soja, que preparou a terra no momento certo, utilizou os melhores adubos e insumos, adquiriu as sementes com maior tecnologia do mercado, irrigou, fez tudo como manda o figurino, porém, na hora de colher utilizou uma máquina sem revisão. Com certeza esse produtor vai ter perdas significativas na sua colheita, tanto no quantitativo deixando grãos pelo chão, quanto qualitativos danificando os grãos. É cada vez mais raro nos depararmos com esse tipo de situação quando falamos de produtores de grãos, esses produtores já estão convencidos que economizar nas revisões desse tipo de equipamento é um grande tiro no pé, levando a perdas financeiras. Mas quando voltamos para o produtor de leite, e considerando que a máquina de ordenha é a colheitadeira da pecuária leiteira esse cenário onde todo resultado obtido pelo esforço e trabalho realizado nos manejos sanitário, reprodutivo, nutricional etc, está sendo prejudicado pela "colheitadeira" sem revisões e/ou parâmetros que levem a uma ordenha eficiente e confortável para os animais é ainda muito comum.

Um exemplo prático que encontramos

muito nas visitas de ordenabilidade é quando o produtor está com a gordura do leite abaixo dos padrões, já alterou a dieta dos animais, já brigou com o zootecnista ou veterinário que o auxilia na nutrição da fazenda, e nada de subir a gordura, pois bem, o problema pode estar na máquina de ordenha.

Canos de leite mal dimensionados (muito conjuntos de ordenha para pouco espaço ou canos com diâmetro abaixo do recomendado), nivelamento do cano de leite irregular e vácuo sem estabilidade vão fazer esse leite turbilhonar dentro da linha, batendo para todo lado dentro do cano, aí é só pensarmos em como é o processo de separação da gordura do leite para produção de manteiga, não seria batendo o leite até separar a gordura? Se no tanque da propriedade, após a ordenha, encontramos “nódulos” de gordura boiando e/ou excesso de espuma pode se tratar de indicadores que a gordura e conseqüentemente o seu resultado, \$\$\$, estão ficando na sua ordenha. Uma ordenhadeira bem dimensionada e eficiente vai conduzir esse leite até a unidade final de forma laminar, sem turbilhonamento, tendo a proporção de 1/3 de leite para 2/3 de vácuo dentro da tubulação de leite durante a ordenha.



Além do dimensionamento correto da tubulação de leite existem outros itens na máquina de ordenha que devem ser observados para atingirmos o resultado desejável que nada mais é que manter a vaca o menor tempo possível no conjunto de ordenha (ordenha mais rápida) e submetida ao vácuo mais suave possível sem prejudicar a velocidade da ordenha.

Bomba de vácuo: A bomba de vácuo é o coração da ordenha, pouco adianta intervir nos demais itens que compõem a máquina de ordenha se o coração da máquina não está entregando a capacidade necessária para o dimensionamento da ordenha. Para sabermos

o “tamanho” da bomba que vamos precisar para tocar determinada ordenha é só multiplicarmos o número de conjuntos da ordenha por 100 litros de vácuo, e adicionar ao resultado mais 300 litros de vácuo para reserva. Exemplo: Para uma ordenha com quatro conjuntos, iremos precisar de 400 litros de vácuo produzidos por minuto e mais 300 litros para reserva, ou seja, para tocarmos uma ordenha canalizada com 04 pontos de ordenha vamos precisar de uma bomba produzindo 700 litros de vácuo por minuto. Vale reforçar que as bombas de vácuo somente entregarão sua capacidade nominal (de fábrica) quando instaladas a nível do mar, é normal a perda de potência quando instaladas em altitudes superiores devido ao ar rarefeito. Outra dica importante quanto a manutenção da bomba de vácuo é sobre a escolha do óleo utilizado, evitar óleos que possuem parafina em sua composição é recomendado principalmente para regiões mais frias.

Tubulação de vácuo: Uma tubulação de vácuo sem entradas de ar, evitando variações de diâmetro, e sem presença de “joelhos” (curvas com 90°) é fundamental para uma máquina eficiente.

Servo Assistido / Regulador de Vácuo: Um dos equipamentos mais importantes que compõe a máquina de ordenha é o Servo Assistido, ele é responsável pela manutenção da estabilidade do vácuo durante a ordenha, um bom posicionamento do equipamento na linha de ordenha, o mais próximo possível da unidade final, observando o distanciamento de no mínimo 50cm em relação a curvas da linha de vácuo e fundamental para obtermos respostas rápidas do equipamento.

Pulsadores: Os pulsadores devem ter sua frequência de pulsação verificada rotineiramente a fim de obter 60 pulsações por minuto, além da frequência da pulsação a relação entre as fases de pulsação também devem ser monitoradas.

Cada pulsação é composta por quatro fases: Fase A é a fase que a teteira está fazendo o movimento de abertura, a fase B é a fase que a teteira está completamente aberta, e na fase B que acontece a extração do leite que diferente da extração manual onde o leite é extraído pela mecânica, na ordenhadeira a extração acontece pela diferença de pressão entre o interior do úbere e o interior da teteira. Se sabemos então que o leite é extraído no momento que a teteira está aberta, não faz sentido aumentar a frequência de pulsação a fim de diminuir o tempo de ordenha. A fase C é quando a teteira está realizando o movimento de fechamento e a fase D é quando a teteira está completamente fechada, ou seja, simplificando as fases A e B são responsáveis pela extração do leite

enquanto as fases C e D são responsáveis pela massagem do teto do animal. O padrão mais utilizado para ajustar as relações das fases de pulsação é 60/40, 60% do tempo extraindo o leite (fases A+B), e 40% do tempo massageando os tetos (C+D).

- Fase A (Abertura): A teteira começa a abrir e o vácuo sobe, iniciando a sucção do leite.

- Fase B (Aberto/Ordenha): Teteira totalmente aberta, vácuo máximo. É a fase principal de extração, onde o leite flui.

- Fase C (Fechamento/Massagem): A teteira começa a fechar, o vácuo diminui e a massagem no teto inicia, promovendo a circulação sanguínea.

- Fase D (Fechado/Repouso): Teteira totalmente fechada. O fluxo de leite para e ocorre a massagem completa, prevenindo lesões e congestão no teto.

Mangueiras de pulsação: A troca das mangueiras de pulsação devem obedecer às orientações do fabricante, é importante observar se as mangueiras não possuem entupimentos e/ou restrições que podem prejudicar o fluxo de ar responsável pela pulsação.

Mangueiras de leite: A troca das mangueiras de leite devem obedecer às orientações do fabricante, é recomendado observar se o diâmetro interno da mangueira utilizada é compatível com fluxo médio do rebanho, quanto maior o fluxo maior deverá ser o diâmetro utilizado a fim de se obter um fluxo calmo e laminar do leite sem turbilhonamento. É importante optar por mangueiras com qualidade reconhecida e com diâmetro igual ou superior a 15,5mm.



Copos coletores: Mais importante que tamanho do copo coletor é sua capacidade de vazão, é recomendado verificar com frequência se a entrada de ar do coletor está desobstruída e se as vedações estão funcionando bem.

Teteiras: A melhor coisa que pode aconte-

cer para o produtor de leite preocupado com a saúde do seu rebanho é a teteira rasgar, digo isso pois, quando temos um teteira já desgastada na ordenha não conseguimos perceber sem equipamentos de aferição o funcionamento pouco eficiente desse item, muitas vezes as teteiras não apresentam rasgos ou rachaduras nas parte que ficam expostas mas já não estão desempenhando todas as funções para qual foram projetadas, interferindo nas fases de pulsação e conseqüentemente prejudicando a eficiência de todo o equipamento e a saúde do rebanho. Por isso o produtor deve ser muito disciplinado quanto ao intervalo de trocas das teteiras, no caso das teteiras de borracha as tocas devem ocorrer a cada 2500 ordenhas ou seis meses, o que ocorrer primeiro, e as teteiras de silicone a cada 5000 ordenhas ou um ano.

Por exemplo: Uma propriedade com 50 vacas em lactação, 04 pontos de ordenha, 02 ordenhas por dia, deverão trocar as teteiras no intervalo de 03 meses.

50 vacas ordenhadas 02 vezes ao dia, total de 100 ordenhas por dia, dividido pelo número de pontos de ordenha 04, sabemos então que cada conjunto realizará 25 ordenhas por dia, se multiplicarmos por 30 dias, cada conjunto realizará 750 ordenhas por mês.

Esses são alguns itens que devemos estar atentos quando falamos de ordenhadeiras, mas não são os únicos, temos ainda equipamentos com extração automática, medidores de leite eletrônicos e analógicos, etc, e todo acessório instalado na máquina de ordenha irá alterar os parâmetros do equipamento, por isso é muito importante analisar todo o conjunto antes de decidir incrementar seu equipamento de ordenha para não trazer problemas para dentro da propriedade acreditando estar melhorando a estrutura da fazenda. Para ficar mais claro vamos citar os medidores de leite, os modelos analógicos principalmente consomem uma grande quantidade do vácuo produzido pela bomba, a instalação desse acessório pode levar a necessidade da troca da bomba de vácuo por um modelo com capacidade maior.

Finalizando podemos definir Ordenhabilidade como a interação entre a vaca o homem e a máquina, e o melhor resultado dessa interação no que diz respeito a máquina é bem objetivo, extrair o leite no menor tempo possível com o vácuo mais suave possível preservando a integridade do úbere e tetos garantindo a saúde do rebanho e melhores resultados na qualidade do leite e na produção da fazenda. ●

COOPERAR É TRANSFORMAR: 40 ANOS DE IMPACTO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SICOOB CREDIBOM.

2ª parte.

Ao celebrar quatro décadas de história, o **Sicoob Credibom** não comemora apenas números robustos ou expansão de mercado, mas sim a consolidação de um modelo de negócio onde a **cidadania e a sustentabilidade** são os pilares da estratégia corporativa.

Para uma cooperativa financeira, esses temas não são "acessórios", são a própria essência do cooperativismo. Ao longo desses 40 anos, o compromisso com o desenvolvimento do cooperado e da comunidade local transformou-se em um diferencial competitivo crucial do Sicoob Credibom.

Nesta segunda parte da matéria sobre o tema, vamos focar nos projetos, programas e ações de cidadania e sustentabilidade voltados ao cooperado, sob o âmbito da **OQS (Organização do Quadro Social)**, cuja gestão é de responsabilidade da Gerência de Performance Corporativa.

A OQS é uma estratégia de gestão e educação cooperativista fundamental nas cooperativas. Visa aproximar os associados das decisões, aumentando o engajamento e a participação na governança. Ela estrutura o relacionamento entre cooperados e cooperativa através de instâncias consultivas, promovendo comunicação direta, capacitação, facilitando o entendimento de suas necessidades. O resultado esperado é o aumento da participação e fidelidade dos sócios.

Em Minas Gerais, o Sistema OCEMG disponibiliza o **Programa Educa OQS** com a finalidade de capacitar os técnicos das cooperativas para fazer a gestão da Organização do Quadro

Social e coordenar as ações direcionadas aos cooperados.

Como um grande guarda-chuva, a gerência de Performance Corporativa criou os Programas **"Circuito de Desenvolvimento" e "Agenda OQS"** que prevê anualmente a implementação de projetos, ações, palestras e outros eventos direcionados ao quadro de associados do Sicoob Credibom, em atendimento aos objetivos da OQS.

CAFÉ COM O COOPERADO:

O "Café com o Cooperado" tem como objetivo estreitar o relacionamento entre a equipe da instituição e os seus mais de 26 mil cooperados. A primeira edição foi realizada, no dia 25 de fevereiro, com a programação dividida em três painéis temáticos. O primeiro, **"Momento Cooperativo"**, resgatou a trajetória do Sicoob Credibom, enfatizando sua relevância social e econômica para o desenvolvimento de Bom Despacho ao longo de seus 40 anos.

No segundo painel, dedicado a **"Negócios"**, foram apresentados produtos, serviços, números e resultados da cooperativa, bem como as metas para 2026. O último bloco, sobre **"Cidadania e Sustentabilidade"**, destacou os programas sociais e as ações educativas promovidas pela cooperativa nos municípios onde está presente.

PRÉ-ASSEMBLEIAS:

As pré-assembleias representam um dos pilares mais vitais do modelo de negócio do Sicoob Credibom. Elas são a materialização da



Café com Cooperado



Pré-Assembleias



Formação de Agentes de Desenvolvimento Cooperativista – Educa OQS 2026



Palestra sobre Conceitos do Cooperativismo.

estratégia de governança democrática que diferencia uma cooperativa financeira de uma instituição financeira tradicional.

Para a instituição, a pré-assembleia é o momento de validar o pacto cooperativo, é o espaço onde a estratégia de negócio encontra a ética, transformando números frios em benefícios reais para a vida das pessoas.

No cenário atual, onde a confiança é o ativo mais valioso do mercado, as pré-assembleias cumprem funções estratégicas fundamentais, como: Transparência na Prestação de Contas; Escuta Ativa e Engajamento e Alinhamento com o Propósito e Valores.

CURSOS E PALESTRAS:

A realização de cursos e palestras sob o guarda-chuva do **“Circuito de Desenvolvimento” e “Agenda OQS”** é muito mais do que um benefício educativo; é uma ferramenta estratégica de sustentabilidade e competitividade. Para o Sicoob Credibom, educar é a maneira mais eficaz de garantir que a cooperativa continue sendo um instrumento de prosperidade socioeconômica, mantendo-se fiel aos seus valores e sólida em seu crescimento.

A educação é o 5º Princípio Cooperativista, e no Sicoob Credibom, ela se traduz em trilhas de conhecimento que abrangem: a **educação financeira**, a **formação cooperativista** e a **capacitação técnica e profissional**.

Dentro da Agenda OQS 2025/2026, foi realizada a primeira turma do **Curso de Matemática Financeira**, com mais de 12 horas de aprendizado, conduzidos pelo Gerente de Performance Corporativa, Eduardo Couto.

Outra iniciativa foi a realização de um **Painel Temático** aberto a cooperados e colaboradores, com o tema **Inovação e ESG no cooperativismo**. O painel foi conduzido pelos colaboradores do Sicoob Credibom que participaram do 19º. Encontro de Jovens Cooperativistas do Sistema Ocemg, cujo tema foi a Inovação.

A promoção da oficina **“Mapa da Prosperidade Financeira”** foi também uma atividade de sucesso que reuniu vários jovens e adultos, sendo as atividades ministradas por membros do Núcleo de Inovação e ESG e da área de Comunicação e Marketing. O objetivo foi despertar uma nova consciência sobre

educação financeira, criando um caminho de prosperidade com organização, planejamento e consciência.

O tema **“Inteligência Artificial e Produtividade”**, foi tratado em palestra promovida pelo Sicoob Credibom, trazendo insights valiosos sobre como a IA pode ser aplicada no dia a dia. A palestra direcionada aos cooperados foi ministrada por Artur Gontijo, especialista em tecnologia e inovação, constituindo um momento de aprendizado e troca de ideias entre os participantes.

PROJETO DE INCENTIVO AO USO DO MOOB:

Este foi um projeto realizado pelo Núcleo de Inovação e ESG tendo como objetivo disseminar o uso do aplicativo Sicoob Moob, essencial para a realização das assembleias semipresenciais e para as futuras votações, além de conter outros benefícios para os cooperados. O projeto foi considerado um sucesso, com um aumento de 100% de usuários na plataforma pelos cooperados.

Eduardo Couto, gerente de Performance Corporativa, reafirmou o poder estratégico do eixo cidadania e sustentabilidade do Sicoob Credibom: “por ter origem comunitária e um modelo de negócios baseado na participação, na cooperação e no interesse coletivo, o Sicoob Credibom vai além da oferta de produtos e serviços financeiros, promove inclusão, fortalece economias locais e contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O futuro segue sendo construído com responsabilidade, participação e cooperação. Porque transformar a vida financeira dos cooperados e das comunidades é, e sempre será, parte essencial da essência do Sicoob Credibom, completou Eduardo Couto. ●

Por Andréa Hollerbach Athayde, diretora da EmCena Comunicação + Marketing, consultora, mentora, escritora, especialista em comunicação cooperativista.



GOVERNANÇA NO AGRO: SUCESSÃO NÃO É APENAS HERANÇA.



GERALDO GONÇALVES

Advogado, Mestre em Direito Empresarial

Um dos erros mais comuns é imaginar que sucessão se resume à transferência de bens aos herdeiros. Essa visão é incompleta. No contexto rural, a sucessão envolve, ao menos, três dimensões simultâneas:

A. Sucessão na família:

Diz respeito à continuidade dos valores, da cultura, da identidade e da convivência entre os membros da família.

B. Sucessão no negócio:

Relaciona-se com a liderança, a gestão, a tomada de decisões, a operação da atividade rural e a condução estratégica do empreendimento.

C. Sucessão na propriedade:

Refere-se à titularidade dos bens, às quotas ou ações, à terra, aos ativos rurais, aos direitos patrimoniais e à forma de transmissão da riqueza.

Quando essas três dimensões são tratadas como se fossem a mesma coisa, surgem os maiores problemas. Um herdeiro pode estar apto a ser proprietário, mas não preparado para gerir. Outro pode ter vocação para liderar o negócio, mas não desejar integrar a operação. Um terceiro pode querer apenas usufruir de renda, sem qualquer participação no dia a dia da atividade. A governança existe justamente para organizar essas diferenças.

1) OS TRÊS CÍRCULOS APLICADOS AO AGRO:

O modelo clássico de **família, propriedade e gestão**, desenvolvido por **Renato Tagiuri e John A. Davis**, professores de Harvard ajuda a compreender por que a sucessão no agronegócio exige tanta atenção.

Círculo da família:

É o espaço dos vínculos afetivos, da história, das expectativas, dos interesses conflitantes, dos valores e do legado.

Círculo da propriedade:

É o espaço de quem detém participação patrimonial: terra, quotas, ações, direitos econômicos e poder societário.

Círculo da gestão:

É o espaço da administração do negócio: quem decide, executa, lidera equipes, assume riscos e responde por resultados.

No agro, esses círculos frequentemente se misturam. O pai fundador é, ao mesmo tempo, chefe da família, proprietário da terra e gestor da atividade. Os filhos, por sua vez, podem ocupar posições muito diferentes: um trabalha na fazenda; outro vive na cidade; outro tem interesse comercial, mas pouca afinidade operacional. Quando não há clareza de papéis, o ambiente se torna fértil para ressentimentos, conflito de interesses e decisões ineficientes.

2) POR QUE A SUCESSÃO NO AGRO É MAIS DELICADA?

Na empresa urbana, a sucessão já é complexa. No agro, ela se torna ainda mais delicada porque a terra não representa apenas um ativo patrimonial. Ela simboliza história, pertencimento, memória, autoridade e identidade familiar. Muitas vezes, a fazenda foi adquirida pelo avô, expandida pelo pai e idealizada como legado para filhos e netos.

3) GOVERNANÇA NO AGRO: O QUE EFETIVAMENTE SIGNIFICA?

Governança, no contexto da família empresarial rural, é o conjunto de princípios, estruturas e regras destinado a organizar a convivência entre família, patrimônio e negócio. Ela não serve para burocratizar a vida da família, mas para criar previsibilidade onde antes havia apenas costume e informalidade. Entenda esta abordagem:

3.1. Clareza de papéis:

Nem todo herdeiro será gestor. Nem todo gestor será sócio controlador. Nem todo sócio terá vocação operacional. A primeira função da governança é deixar claro:

- Quem decide sobre o quê;
 - Quem trabalha na operação;
 - Quem participa apenas como proprietário;
 - Quem pode ingressar na gestão;
 - Quais critérios serão exigidos para posições de liderança.
- Como se dá a entrada e saída do negócio.

3.2 Formação de sucessores:

A sucessão bem-sucedida exige preparação. No agro, isso é ainda mais importante porque a liderança rural demanda conhecimento específico, capacidade de relacionamento, disciplina financeira, visão estratégica e maturidade emocional.

Preparar sucessores significa:

- Desenvolver herdeiros;
- Criar trilhas de formação;
- Estimular experiência prática;
- Definir critérios meritocráticos;
- Permitir que a nova geração compreenda que herdar patrimônio não equivale, automaticamente, a herdar autoridade.

3.3. Separação entre patrimônio e operação:

Uma das grandes contribuições da governança consiste em diferenciar a titularidade dos bens da administração do negócio. A propriedade pode ser compartilhada; a gestão, porém, precisa ser funcional, coerente e tecnicamente organizada.

3.4. Instituição de fóruns adequados:

No ambiente rural, muitas decisões ainda

são tomadas exclusivamente na conversa informal. Embora o diálogo familiar seja valioso, ele não substitui instâncias adequadas de deliberação.

Podem ser úteis, conforme o porte e a complexidade do grupo:

- Reuniões de família;
- Conselho de família;
- Conselho consultivo;
- Conselho de administração;
- Assembleias ou reuniões societárias organizadas;
- Protocolos e acordos escritos.

3.5. Regras de entrada, permanência e saída:

Muitas crises familiares começam quando não existem critérios prévios para responder a perguntas essenciais, como:

- Qualquer filho pode trabalhar no negócio?
- Cônjuges podem ocupar cargos?
- A remuneração será por cargo, por participação societária ou por ambas?
- Um herdeiro pode vender sua participação a terceiros?
- Como se resolve o desejo de saída de alguém da família?

A governança não elimina todas as tensões, mas reduz sensivelmente o espaço da improvisação.

4) SUCESSÃO NA FAMÍLIA:

A sucessão familiar não se resume à sucessão do comando. Ela diz respeito à capacidade de a família atravessar a mudança geracional sem destruir seus vínculos. Isso exige diálogo, educação patrimonial, definição de expectativas e construção de combinados.



5) SUCESSÃO NO NEGÓCIO:

No agro, a passagem do bastão precisa considerar não apenas o vínculo de sangue, mas a capacidade de gestão. A sucessão no negócio deve ser estruturada com base em critérios, desempenho e preparação.

Há casos em que o melhor sucessor operacional é um filho. Em outros, a solução mais eficiente pode envolver gestão compartilhada, profissionalização parcial ou até mesmo a contratação de executivos externos, com a família preservando o papel de proprietária estratégica.

5.1 Liderança não se transfere por decreto:

O fundador costuma imaginar que bastará indicar o sucessor para que a autoridade seja reconhecida. Na prática, isso raramente funciona sem preparação prévia. Liderança é construída por legitimidade, competência e confiança. Por isso, a sucessão no negócio precisa ser gradual, planejada e acompanhada.

6) SUCESSÃO NA PROPRIEDADE:

A sucessão na propriedade envolve a organização da titularidade dos bens, a proteção patrimonial, a redução de vulnerabilidades e a definição de regras de transmissão. Nesse ponto, estruturas como holding patrimonial, acordos societários, usufruto, cláusulas restritivas e planejamento sucessório podem ser relevantes, desde que pensados de forma personalizada.

6.1) Propriedade pulverizada sem governança é fonte de conflito:

Quando vários herdeiros passam a ser

coproprietários sem clareza de papéis e sem mecanismos de decisão, a tendência é o aumento da litigiosidade. A terra permanece, mas a governabilidade desaparece. É por isso que a sucessão patrimonial não pode ser dissociada da governança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A governança no agro não deve ser vista como luxo, sofisticação desnecessária ou tema restrito a grandes conglomerados. Ela é, em verdade, uma resposta prática a um problema real: a necessidade de preservar simultaneamente **a família, o negócio e a propriedade**. A sucessão rural bem construída não decorre do acaso, nem se sustenta apenas na boa vontade dos herdeiros. Ela exige visão, método, coragem para enfrentar conversas difíceis e disposição para transformar patrimônio em legado organizado. No campo, onde história, trabalho e identidade se entrelaçam com tanta intensidade, governança não é mera técnica; é instrumento de continuidade.

Nossa equipe especializada em governança está pronta para ajudar você a estruturar a solução mais adequada para suas necessidades. Não deixe o futuro do seu patrimônio e da sua família ao acaso. Entre em contato pelo whatsapp 31 98660-2552 e faça um diagnóstico gratuito para aplicar na sua realidade. ●

Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves
Advogado, Mestre em Direito Empresarial há mais de 21 anos pela Faculdade Milton Campos. Autor do livro "A Sociedade Holding" (2006) e "Holding e Governança Familiar" (2023). Siga @governancafamiliarbr



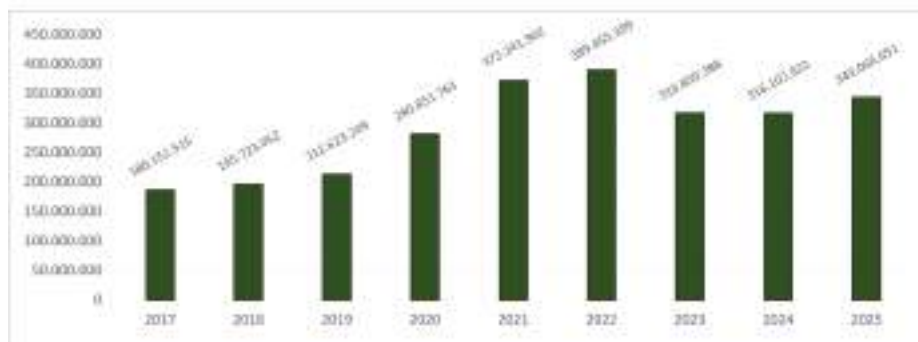
ERRATA.

Na edição anterior da revista COOPERBOM em Campo, informamos que, por um erro gráfico de impressão, um dos gráficos das demonstrações contábeis (RECEITA BRUTA VENDAS/SERVIÇOS) não foi exibido na página correspondente.

Prezando pela transparência e pela correta divulgação das informações, apresentamos nesta página o conteúdo completo, conforme originalmente previsto.

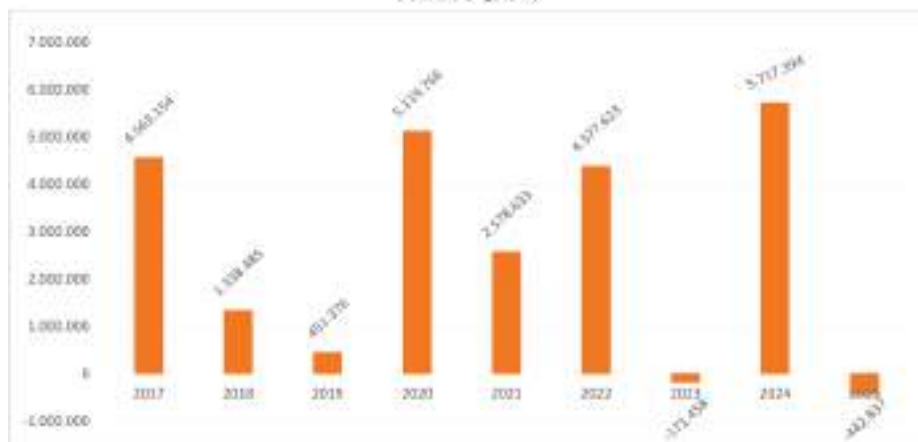
A COOPERBOM agradece a compreensão de todos e reafirma seu compromisso com a clareza, a responsabilidade e a qualidade das informações prestadas aos cooperados e à comunidade.

RECEITA BRUTA VENDAS/SERVIÇOS



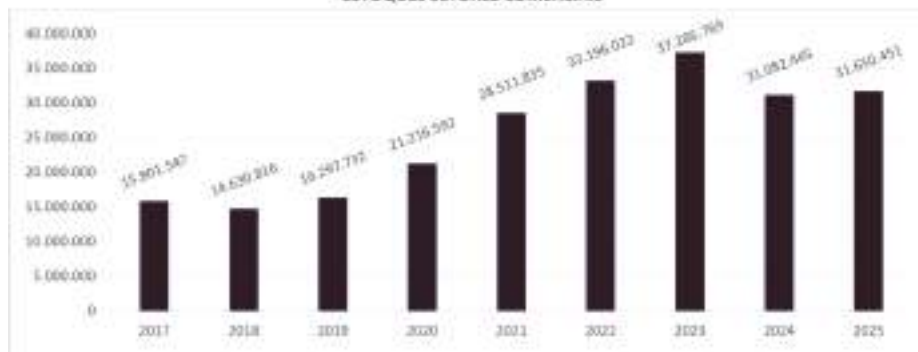
ANOS	VALORES EM R\$
2017	186.151.515
2018	195.723.052
2019	212.623.249
2020	280.851.763
2021	372.241.902
2022	389.455.399
2023	316.850.388
2024	316.102.922
2025	343.066.651

SOBRAS LÍQUIDAS



ANOS	VALORES EM R\$
2017	4.563.154
2018	1.338.485
2019	451.376
2020	5.119.766
2021	2.578.633
2022	4.377.623
2023	-171.458
2024	5.717.394
2025	-442.837

ESTOQUES SETORES COMERCIAIS



ANOS	VALORES EM R\$
2017	15.801.547
2018	14.630.816
2019	16.297.732
2020	21.216.592
2021	28.511.835
2022	33.196.022
2023	37.286.769
2024	31.082.445
2025	31.650.451

NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE MARÇO:

10 associados

- Arlete Aparecida da Silva Bráulio;
- Arthur Igor Pimentel Silva;
- José Maria Alves;
- José Raimundo da Silva;
- Márcio Elias de Castro;
- Newton Henrique Alves;
- Rafael Junio da Paz Silva;
- Romeu Ferreira da Silva;
- Vanderlei Anderson Gontijo;
- Zulmira Francelina Teixeira de Melo;

LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO: VOLUME (em litros):

Fevereiro/2025	3.065.541
Março/2025	3.375.453
Abril/2025	3.327.591
Maió/2025	3.515.753
Junho/2025	3.427.615
Julho/2025	3.682.952
Agosto/2025	3.886.586
Setembro/2025	3.937.161
Outubro/2025	3.874.322
Novembro/2025	3.729.716
Dezembro/2025	3.872.774
Janeiro/2026	3.760.018
Fevereiro/2026	3.259.309

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

SAC

Serviço de Atendimento ao **Cliente**




f i cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br

- ✓ Reclamações
- ✓ Sugestões
- ✓ Elogios

Fale conosco:

www.cooperbom.com.br/sac

Nós estamos aqui para ouvir você!



CAF **MUITO BOM PARA SUA** **FAZENDA,** **ÓTIMO PARA SUA** **FAMÍLIA!**

BENEFÍCIOS

Linhas de crédito com juros abaixo do mercado e sem correção monetária como no PRONAF
Regras especiais com comprovação para aposentadoria do INSS
Subsídio no programa Minha Casa Minha Vida
Assistência técnica especializada para impulsionar sua produção
Seguro da Agricultura Familiar
Políticas públicas de fomento à produção de alimentos
e muitos mais!

Faça seu cadastro como produtor da Agricultura Familiar e tenha acesso a benefícios exclusivos do governo.

FAÇA O SEU CADASTRO AGORA MESMO!

Aponte a câmera do seu celular para a imagem e saiba tudo sobre o CAF.



SEGURO RURAL SICOOB

TUDO O QUE VOCÊ
CONSTRUIU MERECE ESTAR
BEM PROTEGIDO.

Seu patrimônio protegido por quem entende do agro e cuida do que é importante para você.

- Proteção completa da produção e do patrimônio.
- Mais tranquilidade para seguir produzindo.
- Crédito e seguro trabalhando juntos no campo.



Agrícola



Máquinas e
Equipamentos



Pecuário



Benfeitorias



Florestal

Sujeito à análise de crédito.

Procure sua cooperativa e contrate.

Central de Atendimento - Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1117
Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - sacoob@sicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 340 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h
*Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4002, informe o nº da operadora
mais o DDD 61 (taxa 4000 1111).

Mais que uma
escolha financeira.

 **SICOOB**
Credibom